

# A BATALHA

QUARTA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2030

## VINGANÇA COBARDE!

O governo António Maria da Silva manteve fiéis declarações do seu chefe: os deportados não regressarão da Guiné. Porquê? O presidente do ministério o disse: são inimigos da sociedade.

Mas o que vem a ser inimigos da sociedade? O homem que lhes aplicou esse epíteto com o ar e a convicção de quem lava uma sentença de morte não o definiu com clareza, o que não é de admirar.

O sr. Silva compraz-se nas trevas, na confusão. Tornar escuras as coisas mais claras, enegrecer tudo quanto toca, baralhar tudo enquanto fala é o ideal dele, se porventura o sócio do café Nacional, o acionista da Sociedade de Pescarias tivesse um ideal, mesmo no sentido mais mesquinho e aviltante que o termo possa ter. Inimigos da sociedade são todos os que não concordam com o partido democrático, porque isto é a sociedade do partido democrático e das "fôrças vivas" que com ele, a-pesar de certos arruamentos mais ou menos esplaiatatos estão quase sempre coligadas.

Deste modo qualquer que não seja afecto ao partido democrático — é inimigo da sociedade. Cria-se assim arbitrariamente uma nova e numerosíssima espécie de delinqüentes e as terras mortiferas da Guiné poderão ser, arbitrariamente também, habitadas dum momento para o outro por todos aqueles que tenham manifestado a convicção que da sua pena caricata nunca brotará uma boa ideia ou uma boa intenção, por mais que a continue coñando e puxando.

O sr. António Maria da Silva não tem evidentemente força para deportar para a Guiné todos os que não sejam democráticos, a não ser que fosse considerado possível um governo despovoar quase completamente a sociedade portuguesa, visto que ficariam no continente alguns milhares de escravos e de energumenos. Nem é essa a sua intenção.

Quiz justificar uma enormidade e só encontrou, além de algumas expressões de ódio, um dislate demonstrativo da sua inferioríssima mentalidade.

O facto subsiste ainda na sua tremenda iniquidade, nem pode haver dislates nem frases manhosas que consigam diluir ou deturparlo. As deportações atingiram indivíduos que os tribunais não julgaram, indivíduos sobre os quais apenas pesa acusações inaveriguadas ou factas fabricados na sua maioria pelas prepotências da polícia.

Não houve esta medida iníqua para os homens que no 19 de Outubro mataram entre outros, Carlos da Maia, Granjo, o "chauffeur" Carlos Gentil, Freitas da Silva Machado dos Santos que fundou a República. Não se deportou também os autores da Leva da Morte, os autores de crimes no 14 de Maio, e estes indivíduos foram julgados, quase todos, e as suas culpas averiguadas.

Só para perseguir operários é que se recorre a estas bárbaras violências. Só para manter estas violências é que se fazem declarações tão estúpidas.

E os deportados da Guiné não de ser vítimas do ódio dum reacionário que pisa todas as leis, calca todos os princípios de humanidade para exercer uma cruel e covarde vingança?

**Notas & Comentários**

**Uma comemoração picareira**

Do Domingo Ilustrado extraímos a seguinte notícia que vai sem o menor comentário para não tirar ou sequer alterar seu esquisito sabor:

"Como quer que andem agora em moda as festas de antigos alunos, pede-nos um numeroso grupo de amigos discípulos do sr. António Maria da Silva, no fabrico das bombas, hoje ministros e deputados, que comunguemos aos seus colegas do salido curso, que terá lugar uma reunião dos mesmos, a que se seguirá uma missa por todos os já falecidos e um jantar de confraternização no antigo elevador da Biblioteca."

A coerência dum silêncio!

Era costume os centros republicanos embandeirem em arco, porém, lumíndrias e anunciam sessões solenes no dia de outono. Tudo: as bandeiras, as luzes e os oradores das sessões solenes era para comemorar a tomada da Bastilha.

Este ano esse entusiasmo republicano emudeceu completamente, não tendo havido uma única colectividade republicana que rompesse este silêncio que parece ter brotado dum acordo tácito.

Essa atitude ajusta-se com rara coerência à que os republicanos têm assumido desde o advento do seu regime. Não era digno, nem decente, nem lógico a tomada da Bastilha continuar a ser comemorada pelos que mantêm de pé, entre outras, as ôdias das Bastihas do Limoiro, de Monsanto e da Cadeia da Relação do Porto.

Foi melhor assim. A tomada da Bastilha passou a ser de outono em diante uma comemoração dos "inimigos da ordem" e a prova está na sessão promovida pela Juventude Sindicista.

**Política internacional russa**

**Reatamento de relações com a Grã-Bretanha**

LONDRES, 14.—O sr. Rakowski, interrogado pelos jornalistas sobre o objecto da sua entrevista com o sr. Chamberlain, declarou que ela constitui o inicio de novas negociações para um reafamento de relações entre a Rússia e a Grã-Bretanha.

A recepção em Moscova ao embaixador do Japão

MOSCOW, 14.—Fez hoje a sua entrada solene em Moscova o embaixador do Japão, sr. Tamaka.

A recepção que lhe foi feita pelo comitê executivo atingiu um brilhantismo há muito desusado na Rússia. O embaixador rodeado por todos os comissários assistiu de uma das janelas de Kremlin ao desfile das tropas vermelhas, que haviam formado em parada.

**Tchecoslováquia**

**Uma estátua a João Huss**

PRAGA, 14.—Vinte e cinco mil tchecos assistiram em Cziska, cerca de Tabor (na Boémia), às cerimónias da inauguração da estátua erigida ao herói Huss. O monumento tem 15 metros de altura.

O director disse nada poder fazer, senão mesmo dia conduzido para o forte de Monsanto.

Porque não se restituí a liberdade a esse preso?

Que interesse pode haver em manter na prisão quem já cumpriu a pena que lhe foi imposta?

Francisco Ramos Martins, que há mais de quarenta dias terminou o cumprimento de uma pena a que foi condenado, encontra-se ainda na cadeia do Limoiro, tendo vindo do forte de Monsanto no dia 4 do corrente.

Há dias dirigiu-se ao director das cadeias para saber porque o conservavam ainda preso, e o secretário da cadeia do Limoiro informou que já oficiaria duas vezes para a Relação, respondendo esta que o Ramos já devia estar em liberdade, o mesmo afirmando o seu advogado dr. Humberto Flávio.

O director disse nada poder fazer, senão mesmo dia conduzido para o forte de Monsanto.

Porque não se restituí a liberdade a esse preso?

Que interesse pode haver em manter na prisão quem já cumpriu a pena que lhe foi imposta?

As esquerdistas demócraticos têm a sua existência no partido fortemente ameaçada, afirmando-se nos meios políticos que a sua irradiação não deve tardar. O Director actual, eleito no último congresso partidário, é composto exclusivamente por partidários de António Maria da Silva e está decididamente empenhado em expulsar o sr. José Domingues dos Santos e a hoste mais ou menos aguerrida que o acompanha.

A comissão municipal demócratica de Lisboa já se declarou ao lado do Director, aprovando a sua atitude e protestando vivamente contra a orientação assumida pelo jornal o Mundo, e alguns centros partidários que assumiram idêntica atitude.

Os esquerdistas persistem no seu propósito de resistir às indicações do Director, recusando-se a responder às suas intimações e esforçando-se por derrubar no parlamento o governo António Maria da Silva, não tendo conseguido apenas porque esse está sendo abertamente apoiado pelos nacionalistas.

Os esquerdistas pensam em lançar mão, como último recurso, da convocação dum congresso partidário.

Escusado será acentuar que as nossas notas visam apenas ao objectivo de informar os leitores dos conflitos que se debatem dentro do partido que mais ferozmente tem perseguido as classes trabalhadoras e combatido as suas regalias.

O governo triunfou novamente no parlamento, por um voto de maioria o que lhe permite arrastar ainda por algum tempo a sua vergonhosa e miserável existência.

## O CRIME DOS «CIVILISADOS»

### Os intelectuais franceses e a guerra de Marrocos

Publicámos há poucos dias uma notícia onde dizíamos que o notável escritor Henri Barbusse fizera um apelo, nas colunas do jornal "L'Humanité", para todos os trabalhadores intelectuais protestarem encericamente contra a carnificina de Marrocos.

Os jornais reactionários bufaram de raiva e houve dois que, em resposta, combinaram abrir nas suas colunas um apelo "dirigido às tropas francesas que combatem em Marrocos" intitulado: "Os intelectuais ao lado da Patria".

E' fácil de compreender a razão porque os pontífices oficiais, os académicos, professores de faculdades, enfim toda essa velha seita é partidária da guerra em África, pois é do regime capitalista que elas extraem a glória, as honras e o proveito.

Trata-se dumha espécie de "união sagrada" de 1914, apropriada agora à guerra de Marrocos e que é acompanhada de toda a espécie de mentiras, propaganda "chauvinista" e patriótica. A guerra de Marrocos para elas é, como a anterior, a guerra "do Direito, da Civilização e da Paz".

Aqueles que pretendem representar, como o jornal diz "a élite da inteligência e do pensamento francês", já tinham dado provas de sua vida privada e no pensamento expresso nas suas obras da mais lamentável indignidade de consciência e do mais degradante servilismo aos poderes públicos.

Não é verdade que dantes de rir, em qualquer país onde estejamos, vés os intelectuais patriotas de pantufas calcadas a ousarem falar de heroísmo.

Ai vai o nome de alguns que responderam ao apelo patriota dos dois jornais reactionários: Bazin, Henri-Bordeaux, Besnard, Binet-Valmier, Charles-Benoist, Claude Farrière, e outros mais ou menos escritores, mas ou menos Rostand... .

A segunda lista de escritores que protestam contra a guerra de Marrocos comporta 102 nomes, entre eles: Camille Belliard, Valentim Brûlé, Henriette Dumensil, Henri Fabre, Fouchet, etc., etc.

**As tropas mouras não dormem**

CASABLANCA, 14.—Os rifeiros fizeram três tentativas nos últimos dias para provocar a explosão do depósito francês de aviação, instalado nesta cidade.

**Regeito Abd-el-Krim a paz proposta?**

PARIS, 14.—"Le Matin" publica um telegrama, ainda não confirmado, segundo o qual Abd-el-Krim teria rejeitado as propostas de paz que lhe foram formuladas pela Espanha.

**Um conto para crianças**

**Actualidades**

**OS SANTOS REVOLTADOS**

**MUNDO CURIOSO**

**Mais uma greve em Pequim**

**A tomada da Bastilha**

**14 implicados no "18 de Abril"**

**PELA POLÍTICA**

**A irradiação dos esquerdistas democráticos**

**O voto fatídico do governo**

**14 implicados no "18 de Abril"**

**PELA POLÍTICA**

**A irradiação dos esquerdistas democráticos**

**O voto fatídico do governo**

**14 implicados no "18 de Abril"**

**PELA POLÍTICA**

**A irradiação dos esquerdistas democráticos**

**O voto fatídico do governo**

**14 implicados no "18 de Abril"**

**PELA POLÍTICA**

**A irradiação dos esquerdistas democráticos**

**O voto fatídico do governo**

**14 implicados no "18 de Abril"**

**PELA POLÍTICA**

**A irradiação dos esquerdistas democráticos**

**O voto fatídico do governo**

**14 implicados no "18 de Abril"**

**PELA POLÍTICA**

**A irradiação dos esquerdistas democráticos**

**O voto fatídico do governo**

**14 implicados no "18 de Abril"**

**PELA POLÍTICA**

**A irradiação dos esquerdistas democráticos**

**O voto fatídico do governo**

**14 implicados no "18 de Abril"**

**PELA POLÍTICA**

**A irradiação dos esquerdistas democráticos**

**O voto fatídico do governo**

**14 implicados no "18 de Abril"**

**PELA POLÍTICA**

**A irradiação dos esquerdistas democráticos**

**O voto fatídico do governo**

**14 implicados no "18 de Abril"**

**PELA POLÍTICA**

**A irradiação dos esquerdistas democráticos**

**O voto fatídico do governo**

**14 implicados no "18 de Abril"**

**PELA POLÍTICA**

**A irradiação dos esquerdistas democráticos**

**O voto fatídico do governo**

**14 implicados no "18 de Abril"**

**PELA POLÍTICA**

**A irradiação dos esquerdistas democráticos**

**O voto fatídico do governo**

**14 implicados no "18 de Abril"**

**PELA POLÍTICA**

**A irradiação dos esquerdistas democráticos**

**O voto fatídico do governo**

**14 implicados no "18 de Abril"**



## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE JULHO

S.	4	11	18	25
D.	5	12	19	26
S.	6	13	20	27
T.	7	14	21	28
Q.	8	15	22	29
Q.	9	16	23	30
S.	10	17	24	31

## Pedras para isqueiros

nos quilos, nos milímetros e nos centes. Tubos, rodas, apices, fundos e molas de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Vendido em grandes quantidades nos melhores preços para revendas.

A melhor pedra para isqueiros (Quantidade garantida)

DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 83—LISBOA

18

15

22

29

18

25

15

23

30

18

26

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

25

15

28

15

23

31

18

# A BATALHA

PÁGINAS ALHEIAS

## A fadiga e o dia de oito horas

Entre as reivindicações que os operários organizados de todos os países põem na ordem do dia, encontra-se a da diminuição das horas de trabalho que, no geral, reduzem a oito formando a já célebre jornada dos *Tres Oitos*: oito horas de trabalho, oito horas de sono e oito horas de recreio.

Em que esta reivindicação operária se relaciona com a ciência fisiológica é o que queremos mostrar rapidamente e mais, como a fisiologia no estudo que faz da fadiga vem apoiar essa reivindicação tão justa que tão obstinadamente prejudicial a vêm patrões e capitalistas.

Não é nova questão das oito horas de trabalho; não foi preciso que em fisiologia se proclamassem experimentalmente a conveniência dum dia 14, 16 e 18 horas de trabalho, ainda nas condições mais anti-higiênicas e a ruína que daí advém à sociedade, para que as organizações operárias para elas tanto tenham lutado.

Mas, lembramo-nos dum coisa: que vivemos no século da ciência, que esta a tudo se aplica e por ela tudo se quer resolver, chegando a não merecer consideração qualquer problema que não tenha solução científica.

E a jornada das oito horas é aquela das questões que mais se impõe, fulgo, justificada e apoiada pela ciência. Ela passa assim do domínio inconsciente das reivindicações empíricas do operariado para o domínio científico, mais vasto e muito mais seguro.

\* \* \*

Chama-se em fisiologia *fadiga* ao estado particular dum órgão que não responde a uma excitação exterior ou interior, donde resulta a impossibilidade de produzir trabalho. De que depende a fadiga? Duas são as causas que se apontam principalmente:

O esgotamento do órgão em alimento (hidratos de carbono) e a acumulação no tecido muscular de substâncias que se queimaram (verdadeiras cinzas) durante a contracção do trabalho do músculo. Estas substâncias são altamente tóxicas, isto é, são capazes de perturbar ou mesmo afobir a vida das células pela alteração do meio próprio onde vivem.

Experiências interessantes e altamente significativas mostram hoje. Tais são, por exemplo, a da fadiga que sobrevem num animal quando no laboratório se injeta

propostadamente o sangue dum outro animal cançado, onde existem, portanto, essas substâncias tóxicas, e muitas outras que seria interessante enumerar mas que não cabem na índeia do nosso jornal. São estas substâncias tóxicas que não podem servir novamente para a nutrição das células e acumulando-se trazem a incapacidade para um novo trabalho. Nestas circunstâncias só o repouso é condição para a natural eliminação das mesmas.

Vê-se por isto quanto importante não é o problema da fadiga nas suas relações com a vida de trabalho do operário.

Descreve-se a verdadeira causa da mortalidade precoce do trabalhador e dos acidentes no trabalho, no auto-envenenamento do organismo produzido pela fadiga contínua em que este se encontra, resultante do excesso de trabalho.

Foi por isso que Mossé e outros fisiologistas e mais tarde sociólogos eminentes poderiam afirmar, baseados nessas experiências, que o operário que continua trabalhando depois de cansado não só produz um trabalho útil menor, mas ainda sofre um efeito nocivo muito maior no seu organismo.

É assim que em apoio de tudo isto veio a estatística provar-nos que os acidentes no trabalho são muito mais numerosos nas últimas do que nas primeiras horas, do seguinte modo: das 6 às 9 2,9%; das 9 às 12, 18, 8%; das 13 às 16, 32, 5%; das 16 às 19, 43, 3%.

Hoje que conhecemos as verdadeiras causas, deveremos espantar-nos dos efeitos que a estatística acima apontada tão eloquientemente mostra? Sem dúvida que não.

O regime de 14, 16 e 18 horas de trabalho introduzido na indústria, — li algures, — pela aplicação das máquinas e a gananciosa necessidade dos proprietários em amortizar em pouco tempo, atesta bem a inqualificável contradição do progresso científico com o bem estar humano.

Mas, já que esse bem estar não toca as massas trabalhadoras no que respecta a comodidades, que ao menos é se realizar no descanso tão necessário para a boa conservação da saúde. Esse descanso podem os trabalhadores temporariamente encontrar-lo na realização do dia de 8 horas a que a fisiologia tão plenamente dá o seu apoio experimental como atraçãos esboçado.

Afonso MANAÇAS

### Pelas colónias

Um hospital para indígenas em Moçambique — Repressão do alcoholismo

O governo de Moçambique comunicou terem sido bom resultados as medidas sanitárias e assistência a favor dos indígenas, tendo o mesmo governo concedido dois mil contos para ampliação do hospital e construção e instalação de enfermarias regionais, postos sanitários etc. e também para ocorrer as despesas com o combate à doença do sono e igualmente está tratando de reprimir o alcoholismo entre os indígenas, dando ordens terminantes para que as autoridades exerçam uma aturada vigilância para a repressão do fabrico de bebidas alcoólicas para se evitar que os indígenas as fabriquem clandestinamente.

### Uma ponte sobre o Zambeze

No gabinete do ministro das Colónias, realizou-se ontem a assinatura do contrato entre o governo e a Companhia de Moçambique, para a construção de uma ponte sobre o Zambeze, tendo assinado o respectivo contrato por parte do governo o ministro das Colónias e o procurador geral da República e por parte da companhia o seu administrador delegado dr. sr. Augusto Soares.

### LA NOVELA IDEAL

Acabada de chegar o n.º 11 da revista intitulada «El Hijo de Nadie», de *Frederico Urales*. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

### Do estatuto confederal

#### CAPÍTULO I DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e políticos, pelo elevado constante da sua condição moral, material e física.

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do sacerdote patronato, e posse de todos os meios de produção.

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para ajudar mutuamente, numa comun interligação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Os delegados do Sindicato Único da C. Civil falam ontem no parlamento com os *Leaders* dos partidos e outros parlamentares sobre a situação do operariado de indústria, em virtude da paralisação das obras por falta de verba, e a proposta de reforço que o ministro do Comércio vai apresentar.

Esses parlamentares comprometeram-se a não fazer oposição a essa proposta.

Os delegados continuam hoje as suas

démarcas.

**"A BATALHA"** No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

### Mineiros ingleses

Uma greve de solidariedade

LONDRES, 15.—Declararam-se em greve, por solidariedade com os seus camaradas da região de Ammanford, os mineiros das minas de antracite de Galés, o que eleva a 20.000 o número de grevistas.

**A cura das doenças pelas Plantas**

3.ª edição — Preço \$500, pelo correio 2500 pedidos à administração de A Batalha

### CONFERÊNCIAS

A cultura da individualidade

A 2.ª conferência da série promovida pelo Núcleo de juventude Sindicalista de Lisboa, realiza-se amanhã, em local e horas que oportunamente serão anunciados.

Tem por tema «A cultura da individualidade».

### Em Cascais

Por motivo de força maior foi adiada a conferência que o nosso camarada de reunião Mário Domingues devia anteceder ter realizado no Sindicato Único da Construção.



### ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 100.

Pedidos à administração de A Batalha. A revolução Social e o Sindicalismo por Arcknot. Preço \$50.

### CARTA DO PORTO

## Os marchantes preparam-se para constituir uma grande empresa monopolista

Correu entre a alta marchanteria e, por tanto, entre a demissão: Comissão de Abastecimentos de Carne, um certo anúncio, por nós já há dias nada termos dito a propósito da questão das carnes.

*A Batalha* é o coelhinho principal que todos os marchantes sopraram os ouvidos uns dos outros. *A Batalha* é o único embargo que seriamente aparece aos torvos designios dos carnívoros magnates que aspiram pela ditadura das carnes, isto é: pelo suspiro monopolio do mercado dos talhos. Por isso, o nosso temporário silêncio foi tido, não como uma desistência velada, mas como um fracasso de mais argumentos sólidos...

Como isso é uma suposição supinamente estúpida, vamos provar com um quantitativo exacto que um fornecedor pagou de direitos por seis cordeiros que abatou. É claro que nos servimos de recibos autênticos, os quais além dos outros berbicachos, têm também uma sobretaxa especial de emolumentos, isto é: mais uma espiga selaria de \$10... .

Principiemos: importância das taxas devidas pelo depósito na abertura ..... 2553

Das taxas provenientes das rezes abatidas no matadouro ..... 21583

Dos impostos municipais a que estavam às ditas rezes sujeitas ..... 5837

Da taxa de \$05 por cada quiló de carne, de harmonia com o célebre editorial que criou o aberto da Comissão de Abastecimentos «Rei Ramiro» ..... 230

Soma ..... 3203

Feridos por uma fusão de fios

Na padaria da Companhia Nacional de Alimentação, na rua Arco do Marquês de Alegrete, 2-E, deu-se ontem à tarde uma fusão de fios de alta tensão, ficando queimados, no rosto e mãos o caixete do mesmo estabelecimento, Gaspar Sequeira da Costa, 22 anos, e o moço Joaquim Gonçalves, de 18 anos, ambos naturais de Arcos de Valdevez e residentes na mesma padaria, os quais foram receber curativo ao Banco de Valdevez, e recolhendo depois a casa.

Compareceu material e pessoal de incêndios que retirou após a sua chegada, por ser desnecessária a sua intervenção.

Caído num forno de cal

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha no Cálvario, recolheu à Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, Joaquim dos Santos, de 52 anos, trabalhador, residente na rua Arco da Ponte Nova a Alcântara, 2, que andava a trabalhar, no forno de cal do Major na Ponte Nova, caiu para dentro do mesmo forno, ficando ferido na cabeça e com várias contusões pelo rosto e costas.

Secção Teleigráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Olhão — Soldados — Façam procuração para Alexandre Sobral de Campos e João Evangelista Campos Lima e quando forem intimados entreguem-na af junto do tribunal respectivo.

Federações

METALURGICA

Alfredo Henrique Frazão — Vem hoje à sede da Federação sem falta.

Sindicato U. Metalúrgico de Aljustrel — Segue o expediente pedido.

S. U. Metalúrgico de Marinha Grande — Recebemos valo ofício. Segue ofício.

Sindicato U. Metalúrgico de Torres Novas — Enviamos ofício, necessitamos resposto breve.

União dos Sindicatos Operários de Portalegre — Pedimos resposta ao nosso ofício.

SOLIDARIEDADE

A Comissão de auxílio aos camaradas filiados na secção da Meia Laranja que se encontram presos, obteve já o seguinte resultado de quites: Escola Machado de Castro, 3150; Empresa Progresso Industrial, 2550; Academia Filarmonica Verde, 2050; de diversos, 3250; Total, 11950, importâncias esta que já foi entregue aos camaradas presos.

Comunicamo-nos a Secção Profissional dos Carpinteiros, que Eliseu Correia Gomes recebeu a importância de 12500\$00 proveniente duma quete tirada nas obras do novo Manicômio.

Pró-préssos deportados

A comissão pró-préssos recebeu do camarada António Cerqueira a quantia de 20150\$, produzido dum quete aberto entre um grupo de desarragadores de ambos os sexos de 12 e 14 horas por dia, o que sucede na fábrica do Bonsucesso e na Napolitana com o pessoal do fogão, máquinas e massas, sendo todas as horas pagas pelo mesmo preço.

Para fazer de generosa a companhia costuma dar meio dia de gratificação a qualquer empregado, quando lhe dê um lucro de um trabalho ou mais.

E, pois, a companhia quem faz as leis das suas fábricas, de nada servindo a lei 5.516 e seu regulamento.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este Secretariado procurou ontem o ministro da Justiça a fim de tratar do momento assunto sobre foros que já o ministro transacto vinha aguardando uma resposta definitiva, em consequência da enorme quantidade de indivíduos prejudicados por tal lei, que é uma verdadeira violência, tal como se encontra.

Também este Secretariado se avistou com o inspector de Segurança Pública sr. Patacho, que recebeu os comissionados muito amavelmente, sobre a situação dos operários presos e incomunicáveis por várias esquadras há mais de 45 dias, o que se torna intolerável tal situação para os referidos presos que se encontram impossibilitados de angariar pelo seu trabalho os meios necessários ao sustento de seus filhos e mulheres.

Aquela entidade ficou de tratar o assunto com o cuidado que o caso requer, depois de umas demonstrações feitas por esta comissão.

Hoje volta a avistar-se com o ministro da Justiça, este Secretariado, para o que tem aprazada nova conferência às 15 horas.

Queixas e reclamações

Registamos

Procurou-nos Germano Campos para nos informar não ter sido o denunciante de Alberto Gervásio, visto que este mesmo andou embriagado pedindo dinheiro para a Legião Vermelha, e apregoando que tinha um caixote de bombas em casa.

Mais nos disse não ter jogado o sócio com ele, mas sim, que fôr agreeido com duas pedradas e duas navalhas, das quais vimos as cicatrizes, facto este que nos foi confirmado por outras pessoas.

JÁ SAIU A 7.ª SERIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico, profusamente ilustrado desde as primeiras edições.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emilie Vandervelde. Preço \$50.

A Revolução em Portugal, comunista?

Socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A